

O primeiro passo para filosofar na escola

Marcos von Zuben - Mariliz Tranquilini*

Realizou-se nos dias 16 a 20 de fevereiro último o curso de extensão (EXE - UnB) "Filosofia na Escola", coordenado pelos professores Dr. Walter O. Kohan e Ana Míriam Wuensch e dirigido aos professores e monitores da Fundação Educacional do Distrito Federal. O curso faz parte da primeira fase do projeto permanente de extensão, cujo objetivo principal é o ensino de filosofia nas escolas públicas do DF. Essa primeira fase do projeto compreende, além do curso de formação dos professores, o desenvolvimento de uma experiência piloto de prática filosófica em quatro escolas de ensino fundamental, com acompanhamento de monitores da Fundação Educacional do DF e da UnB; registro e avaliação das experiências e estratégias do projeto; preparação de material para publicação com os resultados parciais, e planejamento da continuidade do projeto.

O curso contou com a participação ativa e vibrante de 30 pessoas, composta em sua maioria por professores das quatro escolas participantes dessa fase inicial (Escola Agrourbano Núcleo Bandeirante, Escola Classe 03 do Gama, Escola Classe 304 Norte e CAIC A. Teixeira da Ceilândia), além dos monitores e coordenadores.

Estruturado em quatro momentos fundamentais, o curso compreendeu aulas de filosofia dirigidas pelos professores coordenadores; aprofundamento teórico sobre os objetivos e significado da prática filosófica com crianças; preparação e planejamento de aulas pelos professores da Fundação; e realização de aulas coordenadas pelos mesmos.

Todos os nomes

O curso iniciou-se com uma prática filosófica a partir de um texto de *Pimpa*, novela filosófica do programa *filosofia para crianças*, criado pelo professor e

* Marcos von Zuben é graduado em filosofia e mestrando em história na UnB. Mariliz Tranquilini é graduada em Pedagogia. Ambos participam do projeto "Filosofia na Escola".

filósofo norte-americano Matthew Lipman, um importante ponto de referência no filosofar com crianças. O texto citado trazia à discussão a importância e o significado do nome próprio na constituição da auto-identidade e da auto-estima, além de possibilitar uma apresentação pessoal mais qualitativa dos participantes do curso. Essa aula, ministrada pela professora Ana Míriam, assim como as outras que se sucederam nos dias seguintes, coordenadas pelos professores Walter e Dina, cujos temas centrais foram, respectivamente, a paz e a violência, e o medo, possibilitaram um primeiro contato dos professores no filosofar com crianças, bem como uma primeira referência aos métodos e forma de tratamento dos conteúdos especificamente filosóficos de um texto. Quais foram os passos metodológicos dessas aulas?

De forma bastante esquemática, podemos dizer que os momentos dessas aulas foram: incentivação sobre o tema a ser tratado; leitura de um texto; problematização do texto; discussão do assunto ou questão escolhido; avaliação da aula.

Uma comunidade de investigação e questionamento filosóficos

No segundo momento do curso, que compreendeu uma dimensão mais teórica do filosofar com crianças, buscou-se pontuar sugestões para a implementação nas escolas. Abordou-se, também, um dos principais objetivos do projeto "Filosofia na Escola", que é a formação de uma comunidade de investigação e questionamento filosóficos. Neste ponto, destacaram-se as várias dimensões e pressuposições da presença da filosofia na escola: cognitiva, ética, pedagógica, psicossocial, política, e estética. Outro importante objetivo da formação de uma comunidade de investigação filosófica é o desenvolvimento de habilidades de raciocínio (traçar inferências; dar e pedir boas razões; estabelecer analogias; pensar através de hipóteses, silogismos; perceber falácias; etc.); habilidades de investigação e questionamento (formar e contrastar hipóteses; dar e pedir exemplos e contra-exemplos; antecipar e explorar conseqüências; etc); habilidades de formação de conceitos (estabelecer relações; traçar distinções; definir conceitos filosóficos como experiência, poder, liberdade, justiça, verdade, etc.); e habilidades de tradução (ouvir e respeitar aos outros; dialogar; inferir visões de mundo; etc.).

Após esse momento teórico, passou-se à realização dos planejamentos das aulas por parte dos professores da Fundação, com o apoio dos coordenadores e monitores. Esse momento foi bastante rico, pois possibilitou um intenso debate sobre os conteúdos filosóficos dos textos (novelas filosóficas, poesias, histórias, etc.), bem como um esforço criativo no estabelecimento de técnicas e estratégias metodológicas para o desenvolvimento dos temas filosóficos.

Histórias, escravos de Jó, João bobo, o macaco na roda e a teia filosófica.

Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que as aulas de filosofia organizadas pelos professores da Fundação foram o ponto de destaque do curso. Isso pôde ser constatado por dois motivos principais: os professores puderam contribuir com suas experiências de anos de trabalho, principalmente no aspecto da organização e incentivação de uma aula para crianças, e segundo porque se constatou a percepção, por parte dos professores, fundamental para os objetivos do curso, do significado de uma aula de filosofia quanto ao tratamento dos conteúdos e o papel do diálogo construtivo em uma comunidade de investigação filosófica.

Nos momentos iniciais das quatro aulas dirigidas pelos professores (uma por grupo de professores de cada escola), já pudemos perceber as contribuições e o potencial criativo do grupo, demonstrado através de incentivações cujo objetivo era trazer a atenção para o desenvolvimento da temática em questão. Nas várias atividades realizadas durante as quatro aulas, percebemos a presença do lúdico como um elemento fundamental de incentivação e mobilização inicial para o desenvolvimento posterior dos temas e conteúdos filosóficos. Tivemos uma história contada pelos professores, brincadeiras de escravos de Jó, João Bobo e o macaco na roda.

Todas essas atividades, além de seus efeitos propriamente lúdicos, possibilitaram a necessária formação de um clima favorável no sentido do debate filosófico dos temas que se seguiram. Muito bem conduzida pelos professores, discutiram-se temas como identidade pessoal; a imposição de padrões rígidos de comportamento aos alunos dentro de uma sala de aula; o problema da empatia e do colocar-se no lugar do outro como um aspecto importante nas relações sociais; e os benefícios, limites e dificuldades no estabelecimento do diálogo coletivo no processo educativo. Considerando-se que, para vários professores, essa fora a primeira aula de filosofia conduzida por eles, os resultados constatados nas avaliações que se sucederam ao final de cada aula demonstraram-se bastante satisfatórios. Deve-se ressaltar, também, que as dificuldades, limites e falhas foram igualmente apontadas.

Por fim, podemos dizer que o curso cumpriu muito bem o seu papel no sentido de possibilitar um primeiro contato com os aspectos teóricos e práticos que estão envolvidos na realização de um ensino de filosofia na escola, fato que propicia boas perspectivas quanto ao desenvolvimento desse projeto, cujo objetivo maior é fazer, junto com as crianças, algo de muito importante para a vida: filosofar.

